**ALEITAMENTO, MANEJO E ORIENTAÇÕES PARA LACTANTES COVID-19 POSITIVAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.**

1Giovanna de Carvalho Meneses Costa , Carla Andressa Aguiar de Oliveira, Geovanna Moraes Pires, Geovanna Godinho Santos

2Ronny Kley Faria Leite de Andrade

1Discentes do curso de medicina do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos

2Graduação pela Universidade de Ribeirão Preto

**Introdução:** Sabe-se que o aleitamento materno trás inúmeros benefícios, sendo a forma mais segura e eficaz de contribuir para o desenvolvimento e crescimento adequado de crianças, além disso, atua como forte protetor contra doenças infecciosas, sendo recomendado até o sexto mês de vida pós-natal. Entretanto, algumas doenças infecciosas podem ser transmitidas da mãe para o bebê por transmissão vertical.

**Objetivos**: O presente estudo visa encontrar evidências na literatura sobre a segurança do aleitamento materno e assistência neonatal, assim como as orientações dadas a mães lactantes COVID-19 positivo**.**

**Revisão:** Estudos não encontraram evidências consolidadas que comprovem a transmissão vertical de SARS-Cov-2 e dada possibilidade que o RN já foi colonizado, o aleitamento ofereceria anticorpos maternos protetores. Não foi encontrada a presença do vírus em leite materno, amostras de líquido amniótico, cordão umbilical, swab da garganta de recém nascidos. Portanto, ponderando os riscos e os benefícios do aleitamento não há contra-indicação para amamentação de COVID-19 materna suspeita ou confirmada. No entanto, o vírus pode ser transmitido por gotículas respiratórias, principalmente no momento da amamentação onde se mantêm um contato próximo, sendo necessário adotar todas as medidas de segurança preconizadas, como higiene das mãos e o uso de máscara, trocando-a a cada amamentação ou em caso de tosse e espirro. Se a mãe não se sentir segura para amamentar recomenda-se que seja utilizado bomba manual ou elétrica, sendo necessário a higiene das mãos antes de tocar as peças da bomba ou garrafa e a limpeza adequada após cada uso. Parturiente sintomáticas ou com contato com suspeitos ou confirmados para COVID-19 orienta-se que o clampeamento oportuno do cordão umbilical deve ser mantido, e o contato pele a pele deve ser suspenso. O recém-nascido pode ser secado com o cordão intacto, não sendo necessário banho. A amamentação deverá ser adiada para o momento em que os cuidados de higiene e as medidas de prevenção da contaminação do recém-nascido, como limpeza da parturiente (banho no leito), troca de máscara, touca, camisola e lençóis, tiverem sido adotados. Às mães clinicamente estáveis e com RN assintomático sugere-se acomodação privativa com RN, com distância de 2 metros entre o leito da mãe e do neonato e com todas as medidas de segurança.

**Conclusão:** As lactantes que estejam em condições clínicas adequadas e que desejam dar continuidade à amamentação podem mantê-la. Entretanto, é necessário que todas as medidas preventivas sejam tomadas, afim de reduzir a transmissão do vírus através de gotículas quando em contato com o bebê. Devido a escassez de estudos no momento é necessária uma maior vigilância para confirmar se há ou não transmissão vertical de COVID-19.

**Palavras-Chaves**: aleitamento materno, COVID-19, neonatal.